



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: recursos e estratégias de aprendizagem
Autor	MICHELLE FERRAZ DE MORAES
Orientador	MONICA NARINO RODRIGUEZ

Todo professor que mantém uma reflexão acerca de sua prática pedagógica já se sentiu inquieto quando um ou mais estudantes não demonstram interesse por suas aulas ou, mesmo quando se percebe que há empenho, o aprendizado não acontece. É comum encontrarmos docentes fazendo indagações do tipo: *Por que meu aluno não se interessa por minhas aulas? Por que não consegue aprender, apesar de fazer todas as atividades solicitadas? Por que a maioria da turma aprendeu a matéria e apenas um não conseguiu?*

Sabemos que apontar respostas ou alternativas para tais questionamentos, muitas vezes, é tarefa difícil. Entretanto, acreditamos que o primeiro passo para tentar mudar essa realidade deve ser dado pelo próprio professor: passar a considerar seu aluno um sujeito singular, dotado de particularidades próprias. Talvez quando o educador aceitar que uma sala de aula é um espaço heterogêneo, na qual estão dispostos indivíduos com objetivos e necessidades diferentes, conseguirá entender que cada um emprega recursos distintos para construir seu conhecimento e, por isso, nem sempre o quadro-negro e o giz serão suficientes.

O primeiro a defender essa ideia de *sujeito singular* (embora não utilize a expressão exata) foi o psicólogo cognitivo Howard Gardner na década de 80 com a sua Teoria das Inteligências Múltiplas. O principal ponto defendido pelo autor é que, assim como somos sujeitos singulares e únicos, dotados de interesses e habilidades distintas, também somos diferentes quanto à questão do aprendizado. Por isso, às vezes precisamos de métodos e motivações diferentes daqueles aos quais estamos acostumados, para o estudo ser eficiente.

Foi para auxiliar o professor nessa mudança de postura que nasceu a proposta deste trabalho: fornecer recursos e estratégias de aprendizagem para a aula de língua espanhola, as quais contribuam para o desenvolvimento desse *aluno singular*, pois somente assim o aprendizado poderá estar acessível a todos os estudantes.

Para que tais resultados pudessem ser alcançados, fez-se necessário percorrer os postulados da teoria – sobretudo aqueles que reiteram sua contribuição à educação –, bem como as inteligências por ela compreendidas. Estudado os fundamentos de Gardner (1994), aprendemos que sua aplicação em sala de aula somente será bem sucedida se o professor conseguir conhecer o perfil cognitivo de seus alunos, isto é, seus interesses e suas motivações para o aprendizado. Dessa maneira, este estudo também apresenta um modelo de questionário a ser aplicado na turma, que tem por objetivo auxiliar o docente na tarefa de traçar o espectro de inteligências predominantes nos entrevistados. Acreditamos que, conhecido o grupo, é possível identificar de que maneira os estudantes aprendem e como o educador pode ajudá-los na construção de seu conhecimento. Por fim, o presente trabalho traz algumas sugestões de atividades, jogos e recursos – desenvolvidos com base nas múltiplas inteligências – que o professor de língua espanhola pode utilizar em suas aulas. Assim, além de diversificar seus métodos de ensino, também estará contemplando o desenvolvimento de todas as inteligências presentes em seu aluno.

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.